

Editorial

A edição nº 31 da RBPG saúda a Capes pela passagem de seus 65 anos, apresentando uma variedade de assuntos abordados, cujo foco aproxima-se de temas como a aplicação social dos conhecimentos produzidos na pós-graduação, a produtividade científica, a interdisciplinaridade em pesquisa e o trabalho docente. São temas relevantes, que convergem, sobremaneira, para reflexões hodiernas sobre os horizontes da pós-graduação nacional. Por conseguinte, estão também em voga nas discussões, políticas e ações das agências brasileiras de fomento à formação pós-graduada e à pesquisa, entre as quais a Capes merece destaque. Conforme cita o seu atual presidente, “[...] a história da CAPES se confunde com o processo de formação de nosso sistema de pós-graduação senso estrito e com a construção da base sobre a qual se assenta a produção de conhecimento científico e tecnológico do Brasil.”¹ Contudo, na atualidade, a sua atuação não é menor, ao envidar esforços para o enfrentamento dos desafios emergentes em favor da expansão e desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa no país.

Introduzindo a seção *Debates* está o artigo **Inovação tecnológica no trabalho final de curso no mestrado profissional**, que discute a importância de uma modalidade de formação pós-graduada, cujo propósito primordial é a utilização do conhecimento adquirido para atender às demandas da sociedade. Com base na literatura consultada, Brito, Faria e Rodrigues defendem a interação universidade-empresa e o papel dos mestrados profissionais como fonte de possibilidades na geração de produtos e processos inovadores, tendo como prerrogativa a diversidade de formatos admissíveis para o trabalho de conclusão de curso. Ressaltam o papel dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) na execução de políticas que contribuem para a difusão da cultura da propriedade intelectual nas instituições de ensino superior e viabilizam as relações com o ambiente produtivo. Mas, os autores ainda reconhecem que a modalidade profissionalizante necessita de aprimoramentos para cumprir o seu fim precípuo, assim como as instituições acadêmicas e de pesquisa científica precisam mudar de postura com respeito à geração de inovação tecnológica, propriedade intelectual e transferência de conhecimentos.

¹ CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CARTA DO PRESIDENTE: Capes completa 65 anos. <Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7969-capes-completa-65-anos>>. Acesso em: 16 jul.2016.

Em seguida, as assimetrias entre campos do conhecimento é objeto de debate no artigo **As Humanidades em face das Ciências; as Poéticas em face dos Métodos: provocações e desafios**. Brandão aponta como a exigência por desempenho observada na ciência contemporânea tem acirrado as distâncias entre as práticas do conhecimento e tem agravado as diferenças na posição que ocupam na hierarquia do saber. Porém, a autora argumenta sobre as diferenças que sustentam e separam os campos não podem ser atribuídas por definição e circunscrição disciplinares, mas, em razão da natureza inerente a cada prática do conhecimento, expressa pela singularidade dos modos de pensar, pesquisar e registrar os resultados. Não há, portanto, como homogeneizar critérios de desempenho, de avaliação, de premiação etc., sem prejuízo da almejada simetria entre campos. Neste sentido, a autora aposta na interdisciplinaridade como forma de aproximação e de produção de *intersaberes*, que possam lidar plenamente com temas e problemas demandantes dos mais variados aportes teóricos e metodológicos.

O artigo **Desafios da Capes na condução da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica** encerra a seção *Debates* com a reflexão sobre as deliberações tomadas pelo governo federal em favor de um ambicioso projeto educacional no país. Com base nos dispositivos legais e nas atas do conselho técnico científico constituído para a elaboração da política afeta à capacitação de professores para a educação básica, Souza discute as diretrizes norteadoras das ações do Ministério da Educação, o papel da Capes e suas relações com os demais atores envolvidos. Em sua análise, a autora discorre sobre o difícil diálogo estabelecido entre os órgãos do MEC, no que tange ao compartilhamento de competências e responsabilidades com vistas à criação de um sistema nacional de formação de professoras, e o pouco êxito alcançado, colocando em risco a continuidade da política. Em face do observado, a autora aponta para alguns desafios que a Capes enfrentará a fim de conduzir a referida política, dentro dos padrões de excelência que consagraram a sua contribuição para o desenvolvimento do sistema de pós-graduação e pesquisa no Brasil.

A seção *Estudos* se inicia com o artigo **Associação entre formação de doutores no exterior e internacionalização da base de conhecimentos:**

estudos de casos. Ramos e Cassales observam o comportamento do Brasil, China, Coréia do Sul e México em relação às interações acadêmicas e científicas desenvolvidas fora de suas fronteiras geográficas, no período entre 1997 e 2013. Para tanto, apoiam-se em informações quantitativas para examinar as tendências de participação internacional de cada um dos países citados, bem como a dinâmica de distribuição dos dados agregados. Os autores analisam uma possível influência da realização do doutorado em instituições de classe mundial sobre o estabelecimento de parcerias científicas internacionais na forma de coprodução de artigos, a partir de informações extraídas do *SCImago Journal & Country Rank* (SJR). Embora os resultados apontem para distinções no padrão de inserção internacional observado em cada país, eles também sinalizam que é plausível admitir a associação entre as variáveis pesquisadas.

Em seguida, no trabalho **Revisão por pares e produtivismo acadêmico sob a ótica de avaliadores de artigos de periódicos em Administração**, Shigaki e Patrus abordam aspectos controversos da ciência contemporânea, tendo como base as informações prestadas por pareceristas *ad hoc* de uma determinada área do conhecimento no Brasil. Os autores realizam estudo qualitativo, de caráter exploratório, com o objetivo de analisar as impressões dos sujeitos sobre as razões que os impulsionam a avaliar artigos científicos, sobre a sistemática de avaliação vigente e sobre a valorização da cultura do produtivismo acadêmico no país. Como se poderia esperar, as posições assumidas pelos entrevistados não são consensuais no que tange ao modelo de revisão por pares predominante e à cultura do produtivismo. Os resultados da pesquisa sinalizam os “prós e contras” da valoração exacerbada à quantidade de publicações de artigos e oferecem a possibilidade de reflexão sobre a sistemática de avaliação adotada.

O artigo seguinte, intitulado **O desenvolvimento da Física de Altas Energias no Brasil: produção científica, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa**, examina o desenvolvimento de área do conhecimento que tem se destacado por sua alta produtividade, em se tratando do volume e da qualidade de suas publicações periódicas. A partir de estudos bibliométricos efetuados em relação às publicações indexadas na *Web of Science*, entre 1983 e 2013, Alvarez e Vanz analisam o crescimento

da produção científica nacional da Física de Altas Energias (FAE) e suas respectivas colaborações mantidas com o ambiente internacional. Os autores também analisam a evolução da área no país por meio dos programas de pós-graduação e dos grupos de pesquisa estabelecidos. As análises efetuadas confirmam a tendência de crescimento das publicações indexadas na área e acenam para o importante papel da pós-graduação, dos grupos de pesquisa e dos projetos em parceria com o exterior para a expansão da FAE brasileira.

Mudando de foco temático para outro igualmente importante, o estudo **Percepção de professores universitários sobre as repercussões do seu trabalho na própria saúde** analisa a prática docente e os possíveis impactos físicos e mentais sofridos pelos profissionais da carreira. Abreu, Coelho e Ribeiro desenvolvem sua investigação tomando como base as experiências vivenciadas por docentes da área da Saúde, relacionadas a causas e efeitos do trabalho na própria saúde. A partir de uma abordagem qualitativa, compreendida pela realização de entrevistas semiestruturadas, os autores evidenciam a contradição existente entre a missão e a prática da docência em Saúde, uma vez que as condições de trabalho que são submetidos os professores, comparativamente, mais prejudiciais do que benéficas, seguem na contramão do que preconizam os cursos de formação para atuação do futuro profissional da área. Tais condições podem-se agravar em razão das pressões por produtividade em pesquisa e do exercício da atividade de gestão na universidade.

Já o estudo de Schuck et al., **Ensino em mestrado profissional de Ciências Exatas: concepções e saberes de professores em formação**, dedica-se a refletir sobre o processo educativo desenvolvido na referida modalidade de curso de pós-graduação com vistas a conhecer aspectos intervenientes na capacitação para o magistério. Guiados por uma metodologia de pesquisa qualitativa, os autores entrevistaram egressos de um mestrado profissional em Ensino de Ciências Exatas, com alguma experiência em docência ou gestão escolar na educação básica. Os resultados obtidos trazem evidências de que a realização da formação contribuiu para a prática profissional, destacando-se os seguintes aspectos: o ambiente favorável para o aprofundamento teórico, o compartimento de experiências e de reflexões; o estímulo à formação

integral e à autonomia em busca do aprendizado; a familiaridade com novas tecnologias educacionais; o interesse pelo aprofundamento dos conhecimentos e pela formação continuada.

A seção *Experiências* apresenta três relatos sobre diferentes formas de aplicação dos conhecimentos produzidos na pós-graduação. O artigo **Doutorado em Antropologia (UBA-Argentina) e mestrado em Estudos Fronteiriços (UFMS-Brasil): experiências de pesquisas aplicadas em intercâmbios internacionais** expõe as iniciativas de inserção social realizadas por dois programas de pós-graduação, um argentino e outro brasileiro, que mantêm entre si projeto de cooperação para o desenvolvimento e compartilhamento de ferramentas metodológicas de pesquisa e de estratégias de transferência de resultados à sociedade. Valverde e Oliveira discorrem sobre os contextos sociais que constituem objeto de estudo desses programas, sendo um na fronteira da Argentina com o Chile e outro na divisa entre o Brasil e a Bolívia. Para os autores, o projeto de cooperação existente tem possibilitado ganhos de qualidade para ambos os programas tanto no que tange à formação dos mestres e doutores envolvidos quanto no que concerne à aplicação das pesquisas e à solução dos problemas sociais.

No trabalho **Um “modelo pedagógico” para a formação de pesquisadores em Educação e Ensino: relato, análise e reflexões**, Klüber relata sua própria experiência sobre prática pedagógica adotada em disciplina de mestrado. O autor introduz um modelo didático-pedagógico que busca privilegiar o processo da escrita em sala de aula, sendo a disciplina conduzida em duas etapas, com a participação individual e coletiva dos discentes. Os efeitos da adoção do modelo também foram alvo de estudo do autor mediante levantamento das impressões dos ex-alunos. Sua preocupação foi conhecer as contribuições da disciplina para a formação do futuro pesquisador em Educação e Ensino, que evidenciassem um salto qualitativo na elaboração de trabalhos científicos, indo além da concepção de “produção pela produção”. Os resultados da enquete acenam favoravelmente para a iniciativa e realçam a importância da escrita na formação do pesquisador.

Encerrando a seção, o artigo **Formação docente na pós-graduação *stricto sensu*: experiências na Universidade Federal do Rio Grande do**

Norte discorre sobre as ações direcionadas à capacitação para a docência no ensino superior, introduzidas em face do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Magalhaes et al. relatam como a instituição a que se vinculam conduziu esforços nesse sentido e discutem o envolvimento da pós-graduação na capacitação de professores, apontando para o papel secundário que historicamente tem merecido os processos formativos para a docência universitária. Porém, ao aderir ao Reuni, sua universidade implementou medidas para promover uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação e, por conseguinte, aprimorar a regulamentação sobre a prática de docência afeta aos pós-graduandos. Segundo os autores, tais medidas, em vigência há seis anos, têm contribuído também para estimular as reflexões sobre o exercício da docência na pós-graduação.

Por fim, registramos os nossos agradecimentos aos dirigentes das instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa pela gentileza de autorizar a publicação de imagens das edificações nesta edição, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores de trabalhos aqui publicados a intermediação de nosso pedido junto às suas instituições de vínculo. Ilustram este número com fotografias: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (capa), a Universidade Estadual Vale do Acaraú, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a Universidade Federal do Pará, a Universidade Federal de Campina Grande, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Universidade Federal da Bahia, a Universidade Católica de Petrópolis, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Maria Luiza de Santana Lombas
Editora